

**RELEASE
DE RESULTADOS**

1T26



Caxias do Sul, 06 de maio de 2026. A Frasle Mobility S.A. (B3: FRAS3) anuncia seus resultados do primeiro trimestre de 2026 (1T26). As informações financeiras da Companhia são consolidadas de acordo com as normas internacionais IFRS – International Financial Reporting Standards e os valores monetários estão expressos em reais, exceto quando de outra maneira indicado. As comparações são feitas com o primeiro trimestre de 2025 (1T25).

Destaques do 1T26



**RECEITA
LÍQUIDA (R\$)**

1,2 B

-6,1% vs. 1T25

GUIDANCE R\$ 5,6 – 6,2 B



**MERCADO
EXTERNO¹ (US\$)**

140,5 M

+12,8% vs. 1T25

GUIDANCE US\$ 540 – 570 M



**EBITDA
AJUSTADO (R\$)**

209,7 M

-17,1% vs. 1T25

MARGEM EBITDA² 16,8%
GUIDANCE³ 17,5% – 20%



**INVESTIMENTOS³
(R\$)**

20,5 M

-6,4% vs. 1T25

GUIDANCE R\$ 170 – 210 M

(1) Refere-se à soma das exportações a partir do Brasil e das receitas geradas pelas operações no exterior, líquido das transações intercompany;

(2) O percentual considera a margem EBITDA ajustada por eventos não recorrentes;

(3) Valor referente a investimentos orgânicos.

MARKET CAP

R\$ 6,3 B (31/03/2026)

COTAÇÃO E FECHAMENTO “FRAS3”

R\$ 22,67

FREEFLOAT

38%

Hemerson Fernando de Souza – DRI

Mariana Pimental Guimarães

Jéssica Cristina Cantele

Mônica Rech

Alene Batista

Vídeoconferência de resultados 1T26

07 de maio de 2026 (Quinta-feira)

11:00 – Brasília

10:00 – Nova Iorque

15:00 – Londres

WebCast (Português/Inglês) – [Clique aqui](#)

Relações com Investidores

ri.fraslemobility.com

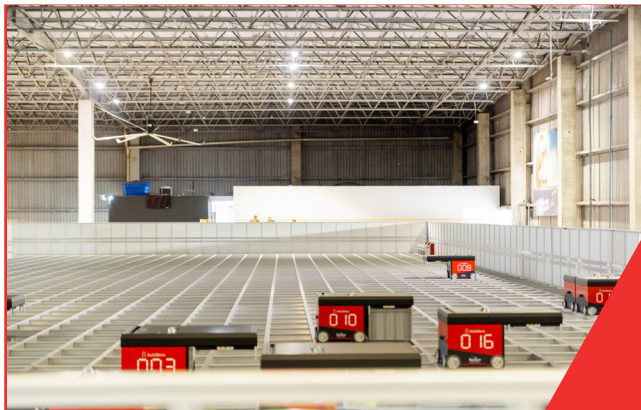
ri@fraslemobility.com

FRAS
B3 LISTED NI

IBRA B3 IGC B3 IGCT B3 SMLL B3

DECLARAÇÕES PROSPECTIVAS. As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da FRASLE MOBILITY S.A., às projeções de resultado e ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Companhia. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais, podendo sofrer alterações.

Acontecimentos do 1T26



Automação Logística

O Centro de Distribuição em Extrema (MG) passou a operar com o projeto 4Mobility, a primeira estrutura logística da América Latina dedicada ao mercado de reposição automotiva. O modelo substitui a lógica tradicional por um sistema automatizado, no qual peças passam a ser organizadas em caixas modulares (bins) e armazenadas verticalmente em uma estrutura de alta densidade, conhecida como *grid*. Nesse sistema, robôs autônomos circulam sobre trilhos na parte superior da estrutura, localizando e transportando os itens até estações de separação no modelo *goods-to-person*.

A operação utiliza tecnologia *picking by light* para orientar os operadores, com validação por leitura de códigos, enquanto um *software* inteligente gerencia estoques em tempo real, prioriza tarefas e otimiza a localização dos itens. Como resultado, há ganho relevante de eficiência e velocidade, consolidando a transição para um modelo logístico integrado, orientado por dados e focado na experiência do cliente.

[ACESSE A MATÉRIA COMPLETA](#)

Incorporação

Conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de dezembro de 2025, foi efetivada a incorporação da controlada Nakata Automotiva Ltda. A operação tem como objetivo a simplificação da estrutura societária, com a absorção integral das atividades da controlada pela Companhia. Essa iniciativa deve gerar ganhos, com destaque para a otimização dos processos decisórios e operacionais.



Zero Efluentes

Iniciamos 2026 com a inauguração de três Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) próprias, localizadas nas unidades da Frasle Mobility em Caxias do Sul, Fremax e Sorocaba. Com essa iniciativa, a Companhia passou a zerar o envio de resíduos para aterro industrial e a alcançar 100% de reuso dos efluentes tratados nas unidades que contam com ETE. Esse investimento marca a conclusão do compromisso público assumido em 2020, que previa o reuso integral dos efluentes tratados.

40 anos FREMAX

A Fremax celebrou 40 anos de atuação no setor automotivo, marcada por qualidade, inovação e foco em sistemas de freio. Desde 1986, a empresa expandiu sua presença global, aprimorou seus processos e se consolidou como referência em discos de alta performance. Atualmente, como fornecedora da Porsche Cup Brasil, segue evoluindo com o compromisso de entregar tecnologia e excelência em cada detalhe.

[ASSISTA A WEBSÉRIE FREMAX 40 ANOS](#)

EVENTO SUBSEQUENTE

Assembleia Geral Ordinária

No dia 28 de abril, a Companhia realizou a Assembleia Geral Ordinária. Para acessar os documentos relacionados ao tema, [clique aqui](#).

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O primeiro trimestre de 2026 foi marcado por uma combinação de impactos operacionais pontuais, base comparativa mais forte no segmento de pesados e efeito cambial, que pressionaram o desempenho da Frasle Mobility no período. Esses fatores em nada alteraram os fundamentos do negócio, que segue com posição comercial crescente, marcas líderes e de alta reputação, além de notável capacidade de execução e crescimento, referendada pelo robusto *track record* construído nas últimas décadas.

No mercado interno, o trimestre refletiu, sobretudo, os impactos temporários relacionados à implantação do novo ERP no site de Extrema (Nakata) e à adoção de novas rotinas logísticas, por meio do 4Mobility, que afetaram o faturamento e o reconhecimento de receita, especialmente nos primeiros meses do ano. Ainda assim, o *aftermarket* no Brasil seguiu resiliente em termos de *sell-out*, sustentado pela força das marcas, pela capilaridade comercial e pelo nível de serviço da Companhia. Também observamos sinais positivos no relacionamento com distribuidores e na manutenção, além do crescimento, da nossa presença em linhas estratégicas, mesmo em um ambiente de maior complexidade e estoques mais enxutos.

No mercado externo, a diversificação geográfica da Frasle Mobility mitiga os efeitos de dinâmicas distintas entre as regiões. No México, a Dacomsa continuou avançando na integração, na ampliação de portfólio e na captura de sinergias, reforçando seu papel como uma das principais alavancas de valor da Companhia, com destaque para a capacidade e disciplina de execução de M&A no exterior. Em outras geografias, a dinâmica foi mais heterogênea: a Argentina permaneceu em um ambiente competitivo, com pressão sobre preços e *ticket* médio, enquanto, na América do Norte, seguimos acompanhando sinais graduais de recuperação no segmento de veículos pesados. Além disso, a valorização do Real frente ao dólar norte-americano e a outras moedas relevantes impactou a conversão das receitas internacionais para reais, afetando a comparabilidade do crescimento reportado no trimestre.

Em rentabilidade, o trimestre refletiu a combinação de menor diluição operacional, derivada de uma receita menor, efeitos de mix e impactos específicos de natureza comercial e cambial. A menor contribuição absoluta de algumas operações pressionou a margem EBITDA consolidada. Ainda assim, a leitura que fazemos é de que parte importante dessa pressão está associada à atual fase de transição operacional e ao ambiente mais desafiador de comparação, e não a uma perda estrutural de eficiência ou competitividade. Seguimos avançando em iniciativas de produtividade, captura de sinergias e gestão de mix, que devem contribuir para uma evolução gradual da rentabilidade ao longo do ano.

Por fim, o trimestre trouxe bons sinais: evolução da receita ao longo dos meses, recuperação do mercado de pesados nos EUA e melhora da conversão de caixa. Mesmo com o EBITDA mais pressionado, a Companhia apresentou evolução na gestão do capital de giro, com destaque para a redução de estoques, o fluxo de caixa operacional positivo e a manutenção de uma estrutura de capital sólida. A dívida líquida permaneceu em patamar confortável, reforçando nossa capacidade de atravessar períodos de maior pressão sem renunciar à disciplina financeira, à alocação eficiente de capital e ao foco na criação de valor. Entramos no segundo trimestre com uma leitura mais construtiva da dinâmica operacional e com confiança na trajetória de estabilização e evolução ao longo de 2026.

Perspectivas

A Frasle Mobility segue focada na captura de sinergias, na evolução operacional das unidades em integração e na ampliação de sua presença internacional, especialmente no México. A Companhia entende que parte importante dos efeitos observados no trimestre tem natureza transitória e permanece comprometida com a retomada gradual de faturamento, rentabilidade e geração de valor ao longo de 2026.

PRINCIPAIS NÚMEROS

Em R\$ milhões, exceto quando de outra forma apresentado

	1T26	1T25	Δ %	4T25	Δ %
DESTAQUES ECONÔMICOS					
Receita Líquida	1.250,2	1.331,7	-6,1%	1.385,0	-9,7%
Mercado Interno	512,0	604,5	-15,3%	659,7	-22,4%
Mercado Externo	738,2	727,2	1,5%	725,2	1,8%
Mercado Externo US\$	140,5	124,6	12,8%	134,1	4,8%
Exportações - Brasil US\$	25,9	29,7	-13,0%	26,1	-0,9%
Lucro Bruto	413,6	455,2	-9,1%	427,8	-3,3%
Margem Bruta	33,1%	34,2%	-1,1 pp	30,9%	2,2 pp
Lucro Operacional	146,8	192,7	-23,8%	147,1	-0,2%
Margem Operacional	11,7%	14,5%	-2,7 pp	10,6%	1,1 pp
EBITDA	209,7	261,0	-19,7%	220,3	-4,8%
Margem EBITDA	16,8%	19,6%	-2,8 pp	15,9%	0,9 pp
Lucro Líquido*	44,1	67,7	-34,9%	54,5	-19,1%
Margem Líquida	3,5%	5,1%	-1,6 pp	4,0%	-0,5 pp
EBITDA Ajustado	209,7	253,0	-17,1%	213,5	-1,8%
Margem EBITDA - Ajustada	16,8%	19,0%	-2,2 pp	15,4%	1,4 pp

DESTAQUES FINANCEIROS

Investimentos	20,5	21,9	-6,4%	67,6	-69,7%
Dívida Líquida	-1.475,1	-2.071,3	-28,8%	-1.447,6	1,9%
Alavancagem Líquida	1,6 x	2,6 x	-1,1 x	1,5 x	0,1 x
ROIC	14,2%	9,0%	5,2 pp	14,2%	0,0 pp
ROE	10,4%	14,8%	-4,4 pp	12,6%	-2,2 pp

MERCADO DE CAPITALIS

Valor de Mercado¹	6.355,2	7.314,7	-13,1%	6.770,1	-6,1%
Volume Financeiro Médio Diário	7,2	7,3	-0,7%	9,3	-22,3%
Cotação Média Dólar Norte-Americano	5,3	5,8	-10,1%	5,4	-2,8%

Nota: A Dacomsa passou a integrar os resultados da Companhia a partir do dia 14 de janeiro de 2025, data da conclusão da aquisição. Para mais informações, acesse o comunicado ao mercado divulgado na referida data. ¹O valor de mercado considera o preço de fechamento da ação no último dia do trimestre multiplicado pelo total de ações em circulação.

*Lucro Líquido deduz valor atribuído a sócios não controladores.

DESEMPENHO DE VENDAS VOLUMES E RECEITA LÍQUIDA POR FAMÍLIA

Em milhões de peças

	1T26		1T25		Δ %	4T25		Δ %
VOLUME DE VENDAS POR FAMÍLIA DE PRODUTO								
Frenagem	29,2	72,9%	30,1	70,9%	-3,0%	31,8	70,0%	-8,2%
Direção e Conforto	3,5	8,8%	4,7	11,2%	-25,8%	5,8	12,7%	-39,1%
Trem de Força	6,4	16,0%	6,8	16,1%	-6,3%	6,7	14,8%	-4,6%
Outros Produtos	0,9	2,3%	0,8	1,8%	17,4%	1,1	2,5%	-19,8%
Total Volume de Vendas	40,0	100,0%	42,4	100,0%	-5,7%	45,4	100,0%	-11,9%

em R\$ milhões

	1T26		1T25		Δ %	4T25		Δ %
RECEITA DE VENDAS POR FAMÍLIA DE PRODUTO								
Frenagem	758,5	60,7%	771,2	57,9%	-1,6%	769,6	55,6%	-1,4%
Direção e Conforto	185,2	14,8%	246,8	18,5%	-24,9%	287,4	20,7%	-35,5%
Trem de Força	290,8	23,3%	290,3	21,8%	0,2%	304,7	22,0%	-4,6%
Outros Produtos	15,5	1,2%	23,4	1,8%	-33,5%	23,3	1,7%	-33,2%
Total Receita de Vendas	1.250,2	100,0%	1.331,7	100,0%	-6,1%	1.385,0	100,0%	-9,7%

Nota: Para maiores detalhes sobre as famílias de produto, vide Anexo IV. Consulte o Guia de Modelagem para o detalhamento das alterações aplicadas à série histórica. É necessário destacar que o desempenho da receita de vendas por família de produto não reflete necessariamente o mesmo comportamento nos volumes, pois há efeitos de variação no câmbio, mix de produtos e preços praticados.

Frenagem

➤ O trimestre foi marcado por um ambiente mais competitivo no mercado de reposição, em um contexto de estoques mais enxutos ao longo da cadeia e compras mais próximas do consumo. Ainda assim, a demanda na ponta permaneceu resiliente, com desempenho sustentado pela força das marcas, pela maior disponibilidade de produtos e pela ampliação do portfólio. Adicionalmente, a comparação anual foi influenciada por uma base mais forte no segmento de pesados, que passou a apresentar retração a partir do segundo semestre de 2025.

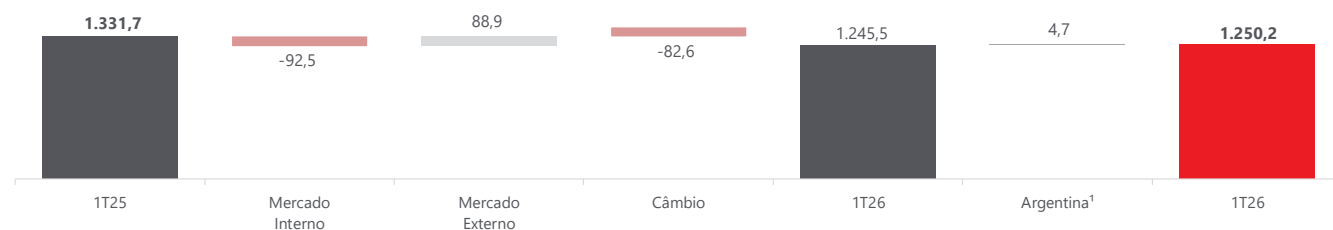
Direção e Conforto

➤ A redução está associada à migração do sistema ERP¹ e à implantação da automação logística (4Mobility). A unidade de Extrema (Nakata) trabalha para fortalecer o estoque nos distribuidores e mitigar os impactos ao longo do exercício de 2026.

Trem de Força

➤ O mix de produtos comercializados é o principal fator que explica a variação de volume. O avanço da receita está associado à melhora na dinâmica do mercado de veículos novos. Esse cenário mais otimista se traduz em maiores reparos na frota, reforçando o segmento de reposição.

Abaixo é apresentado o gráfico em formato de causal, com os efeitos que modificaram o desempenho da Receita Líquida Consolidada do 1T26 em comparação com o 1T25.



¹Atualização monetária em economia altamente inflacionária conforme previsto no CPC 42/IAS 29. Ajustes relacionados à inflação e valorização/desvalorização cambial. Valores em R\$ milhões.

¹As unidades de Extrema e Osasco realizaram migração do sistema ERP, entre 29 de dezembro de 2025 a 11 de janeiro de 2026. O período de indisponibilidade operacional ("dark period") foi de nove dias úteis.

RECEITA POR MERCADO

em R\$ milhões

	1T26		1T25		Δ %	4T25		Δ %
MERCADO INTERNO	512,0	41,0%	604,5	45,4%	-15,3%	659,7	47,6%	-22,4%
Reposição	404,4	32,3%	534,2	40,1%	-24,3%	615,3	44,4%	-34,3%
Montadora	107,6	8,6%	70,2	5,3%	53,1%	44,4	3,2%	142,0%
MERCADO EXTERNO	738,2	59,0%	727,2	54,6%	1,5%	725,2	52,4%	1,8%
Reposição	683,7	54,7%	674,0	50,6%	1,4%	678,4	49,0%	0,8%
Montadora	54,5	4,4%	53,2	4,0%	2,4%	46,9	3,4%	16,3%
TOTAL RECEITA LÍQUIDA	1.250,2	100,0%	1.331,7	100,0%	-6,1%	1.385,0	100,0%	-9,7%
Reposição	1.088,1	87,0%	1.208,3	90,7%	-9,9%	1.293,6	93,4%	-15,9%
Montadoras	162,1	13,0%	123,5	9,3%	31,3%	91,3	6,6%	77,5%

MERCADO INTERNO (MI)

Reposição

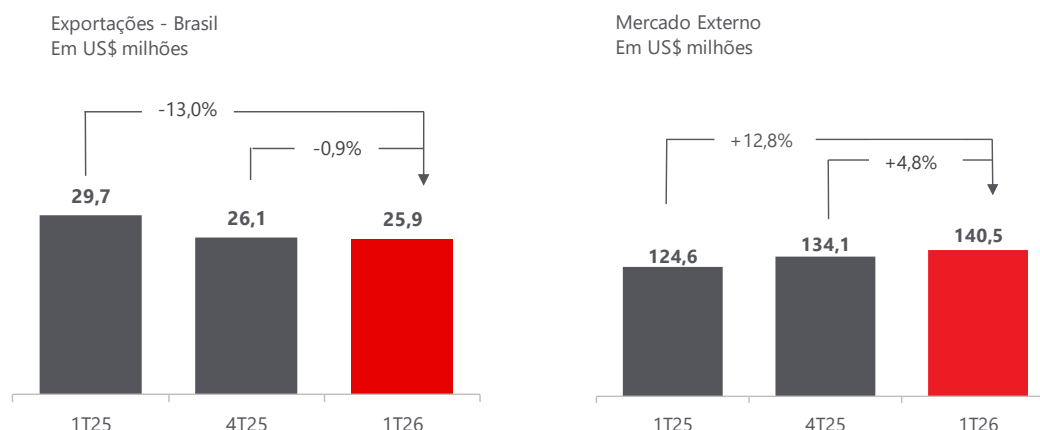
> O trimestre refletiu impactos pontuais em Extrema, decorrentes de iniciativas de modernização operacional. Tais movimentos devem fortalecer a eficiência da operação e sustentar melhorias graduais de produtividade e nível de serviço nos próximos períodos. Além disso, observou-se um ambiente mais complexo, principalmente na linha de materiais para fricção somado a estoques mais enxutos ao longo da cadeia em decorrência do alto custo de capital.

Montadora

> O desempenho do 1T26 está associado ao processo de equalização dos estoques pelas montadoras, após o movimento de desestocagem observado no 4T25, influenciado pelas férias coletivas no período.

MERCADO EXTERNO (ME)

O mercado externo compreende a soma das exportações realizadas a partir do Brasil com a receita gerada pelas nossas operações no exterior.



O efeito cambial impactou a conversão das receitas no 1T26 em comparação ao 1T25, refletindo a variação da taxa de câmbio média do período, que foi de R\$ 5,26/US\$ no 1T26 versus R\$ 5,84/US\$ no 1T25 (-10,1%). Essa diferença na taxa de câmbio média influenciou a conversão para Reais das receitas denominadas em moeda estrangeira na comparação trimestral.

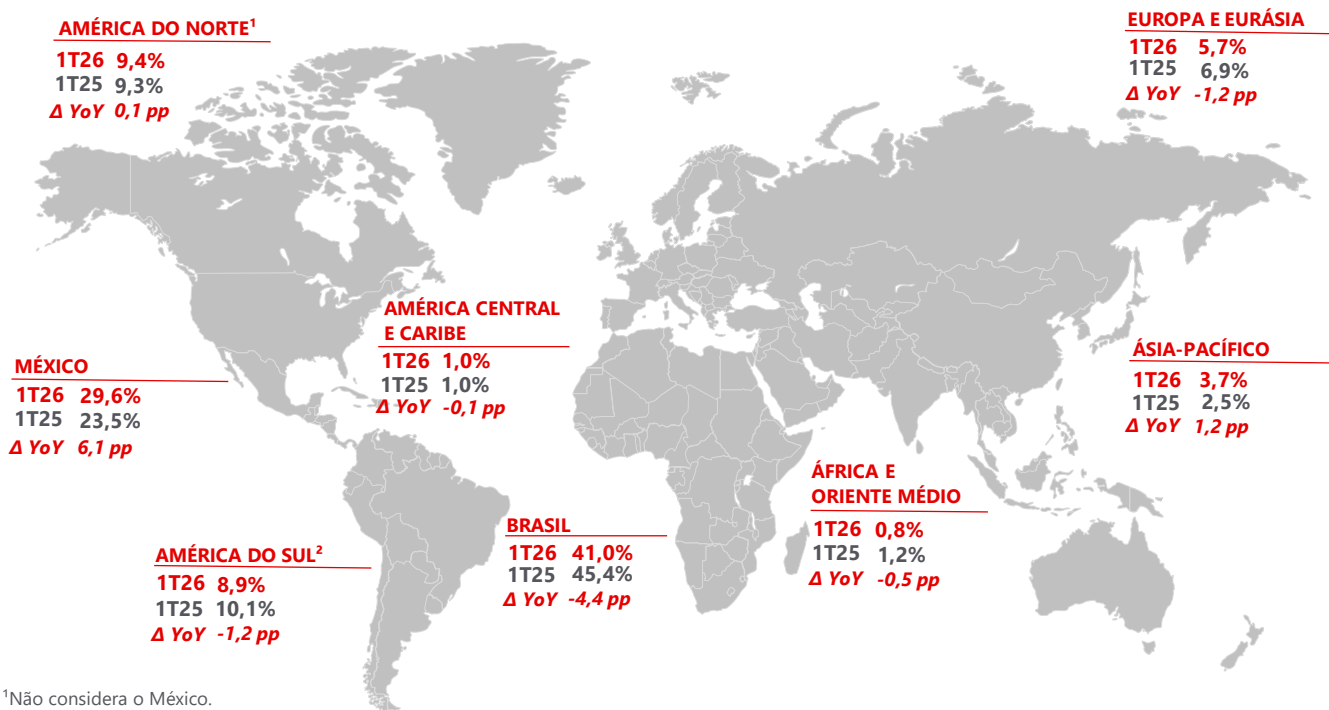
Reposição

> No mercado externo, na comparação com o 1T25, o desempenho foi impactado pelo enfraquecimento da demanda no mercado americano e pela maior pressão competitiva por preços na Argentina. Nesse contexto, destaca-se a operação no México, que vem avançando na ampliação da disponibilidade de produtos e na implementação de repasses de preços, aproveitando oportunidades de ganho de participação em materiais de fricção diante da retração de concorrentes locais.

Montadora

> O crescimento entre o 1T26 e o 4T25 esteve associado a sinais de retomada no mercado de veículos pesados nos Estados Unidos, apoiados, em parte, por um movimento de antecipação de compras relacionado à evolução regulatória do segmento de veículos pesados (Euro7). Como resultado, a operação apresentou melhora gradual em volumes e receita.

DISTRIBUIÇÃO DE RECEITA PELO GLOBO



¹Não considera o México.

²Não considera o Brasil

Nota: A comparação anual é afetada pela recomposição do mix geográfico, em função da menor representatividade das receitas no Brasil neste trimestre.

> **América do Norte:** O ano iniciou com sinais de recuperação na manutenção da frota pesada, após um período de menor atividade em reparos. Adicionalmente, a Companhia avançou em novos projetos voltados ao segmento de reposição de materiais de fricção, com expectativa de ganho de negócios ao longo de 2026. Os componentes para motor, introduzidos no 4T25, seguiram apresentando boa penetração no mercado.

> **México:** O avanço da participação da região reflete a recomposição do mix entre as geografias no trimestre, mas também, está associado ao ganho de *market share* em materiais de fricção, impulsionado pela saída de concorrentes. Além disso, o país iniciou o ano em um ambiente econômico mais otimista, contribuindo para a manutenção da frota ativa. Sob a perspectiva de sinergias, a operação segue avançando na integração de processos e captura de eficiências, demonstrando a capacidade da Companhia na execução de M&A no exterior.

> **América do Sul:** Na região, a Argentina foi impactada pelo aumento da concorrência, principalmente de produtos importados além de pressão sobre o poder aquisitivo das famílias. Mesmo assim, a Companhia atuou na preservação de sua participação de mercado por meio de ajustes de preços, aprimoramento do portfólio e fortalecimento da distribuição.

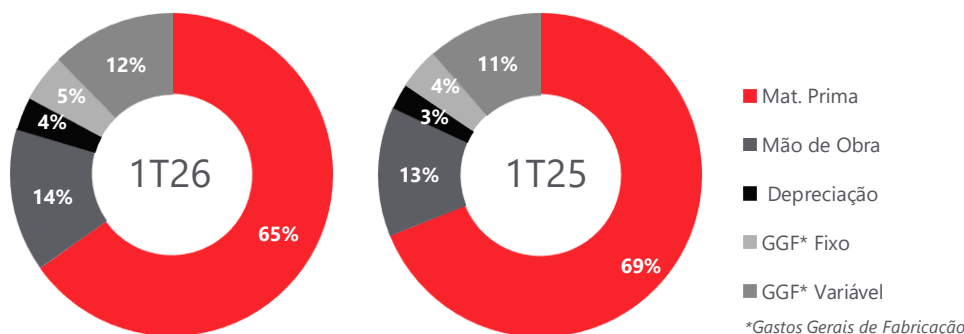
> **Europa e Eurásia:** A variação percentual na comparação anual reflete, principalmente, o mix de produtos vendidos. No período, a Companhia avançou na implementação da linha de sapatas de freio sob a marca Fremax. Em termos macroeconômicos, a região segue inserida em um ambiente de maior incerteza, marcado por pressões relacionadas a energia, combustíveis e logística internacional. Até o momento, esses fatores não geraram impacto material no desempenho do trimestre, mas permanecem como pontos de atenção para os próximos períodos.

> **Ásia-Pacífico:** Na China a Companhia avançou na reorganização do modelo de distribuição e ampliou a atuação comercial no *aftermarket*, enquanto, na Índia, o trimestre refletiu pressões de mix e menor contribuição das exportações.

DESEMPENHO OPERACIONAL

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) E LUCRO BRUTO

No 1T26, o custo dos produtos vendidos totalizou R\$ 836,5 milhões, equivalente a 66,9% da receita líquida, resultando em lucro bruto de R\$ 413,6 milhões e margem bruta de 33,1%, queda de 1,1 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. A seguir, apresentamos a composição do CPV.



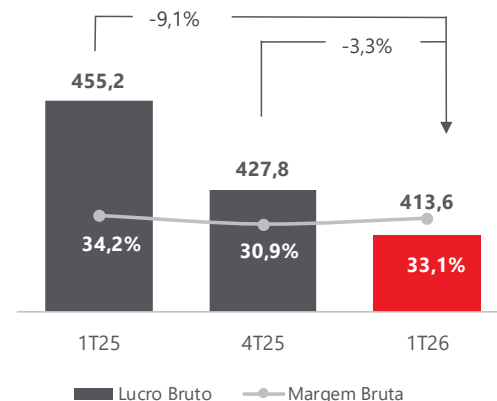
> **Matéria-prima:** Foi influenciada por alterações no mix de produtos e geografias, bem como por pressões pontuais de custos em algumas operações internacionais. Adicionalmente, as variações cambiais tiveram efeito favorável sobre a aquisição de produtos co-manufaturados.

> **Mão de obra:** Refletiu, principalmente, o efeito-base do dissídio e ajustes na estrutura ao longo do período.

> **Depreciação:** Acompanhou a evolução da base de ativos operacionais e de iniciativas estruturantes implementadas nos últimos trimestres. Entre elas, destacam-se a subestação na unidade Fremax e da caldeira verde no *site* Caxias do Sul.

> **Gastos gerais de fabricação:** Foi impactado, principalmente, pela menor diluição dos custos fixos industriais no trimestre, em linha com o menor volume de produção em determinadas operações.

Lucro Bruto e Margem Bruta
Em R\$ milhões e %



DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS

Em R\$ milhões e % sobre Receita Líquida

	1T26		1T25		Δ %	4T25		Δ %
Despesas com Vendas	-127,3	-10,2%	-134,8	-10,1%	-5,6%	-152,0	-11,0%	-16,3%
Despesas Variáveis com Vendas	-40,3	-3,2%	-46,5	-3,5%	-13,3%	-35,9	-2,6%	12,4%
Outras Despesas com Vendas	-86,9	-7,0%	-88,2	-6,6%	-1,5%	-116,1	-8,4%	-25,1%
Despesas Administrativas	-120,8	-9,7%	-128,0	-9,6%	-5,7%	-125,6	-9,1%	-3,9%
Outras Despesas / Receitas	-18,2	-1,5%	-0,3	0,0%	6206,1%	-2,7	-0,2%	567,3%
Outras Despesas Operacionais	-20,1	-1,6%	-38,2	-2,9%	-47,4%	-16,3	-1,2%	23,2%
Outras Receitas Operacionais	1,8	0,1%	37,9	2,8%	-95,2%	13,6	1,0%	-86,5%
Equivalência Patrimonial	-0,5	0,0%	0,6	0,0%	-193,2%	-0,3	0,0%	87,3%
Total Desp/Rec Operacionais	-266,8	-21,3%	-262,5	-19,7%	1,7%	-280,7	-20,3%	-4,9%

Nota: Despesas administrativas incluem a remuneração dos administradores.

- **Despesas com Vendas e Administrativas:** Apresentaram redução em valor absoluto em algumas linhas, mas a menor receita do trimestre limitou a captura de alavancagem operacional. Adicionalmente, no 1T25, a rubrica de despesas administrativas somou R\$ 5,0 milhões relativos a despesas com M&A.
- **Outras Receitas Operacionais:** Os saldos do 1T25 e do 4T25 foram impactados por eventos não recorrentes, incluindo (i) a reestruturação da Fanacif S.A. (R\$ 10,5 milhões), (ii) ganhos com processos judiciais (R\$ 3,0 milhões) (iii) Mover (R\$ 2,1 milhões) e (iv) efeitos relacionados à combinação de negócios (R\$ 7,2 milhões), respectivamente. No 1T26, não foram observadas oscilações relevantes nessa rubrica.
- **Outras Despesas Operacionais:** O trimestre registrou provisão de contingências no montante de R\$ 4,0 milhões. A variação em relação ao 1T25 deve-se à amortização da mais valia referente a aquisição da Dacomsa no montante de (R\$ 24,7 milhões).

EBITDA E EBITDA AJUSTADO

Em R\$ milhões

	1T26	1T25	Δ %	4T25	Δ %
Reconciliação EBITDA e EBITDA Ajustado					
Lucro Líquido	44,1	67,7	-34,9%	54,5	-19,1%
Participações dos não Controladores	0,0	2,2	-99,8%	1,4	-99,7%
Resultado Financeiro	90,3	98,8	-8,6%	101,9	-11,3%
Depreciação	62,9	68,2	-7,9%	73,2	-14,1%
IRPJ e CSLL	12,4	23,9	-48,2%	-10,6	-216,6%
EBITDA	209,7	261,0	-19,7%	220,3	-4,8%
Margem EBITDA	16,8%	19,6%	-2,8 pp	15,9%	0,9 pp
Eventos não recorrentes	0,0	-8,0	-100,0%	-6,8	-100,0%
Processos diversos	0,0	-3,0	-100,0%	0,0	0,0%
Venda de ativo	0,0	-10,5	-100,0%	0,0	0,0%
Impairment de ativos	0,0	5,5	-100,0%	0,4	-100,0%
Atualização de combinação de negócios	0,0	0,0	0,0%	-7,2	-100,0%
EBITDA Ajustado	209,7	253,0	-17,1%	213,5	-1,8%
Margem EBITDA - Ajustada	16,8%	19,0%	-2,2 pp	15,4%	1,4 pp

Nota: o EBITDA Ajustado é uma medida gerencial não prevista nas práticas contábeis adotadas no Brasil, utilizada como informação complementar ao investidor, e deve ser analisada em conjunto com as demonstrações financeiras e demais indicadores de desempenho e geração de caixa.

No 1T26, a redução do EBITDA em relação ao mesmo período do ano anterior refletiu, principalmente, adequações comerciais e contratuais, além de efeitos de câmbio, tanto sobre as exportações quanto sobre a conversão das receitas das operações no exterior, e de mix. Adicionalmente, o menor faturamento e reconhecimento de receita no site de Extrema (Nakata) reduziram a contribuição absoluta da operação ao consolidado, limitando a diluição operacional e a evolução da margem EBITDA.

No 1T26, a Companhia não registrou efeitos não recorrentes relevantes, de forma que o resultado do trimestre reflete, de maneira mais fiel, a dinâmica operacional do período.

Sobre os eventos não recorrentes do 1T25:

> Montante de R\$ 3,0 milhões referente a ganho de processo tributário, adicionalmente a reestruturação da Fanacif gerou ganho de R\$ 10,5 milhões referente à operação de venda do terreno da planta no Uruguai e perdas de R\$ 5,5 milhões relacionados à baixa das mais valias da reversão de *impairment* (informações estão disponíveis na Nota Explicativa nº 11 e 13.4 do respectivo trimestre).

Sobre os eventos não recorrentes do 4T25:

> *Impairment* de R\$ 0,4 milhão sobre linha de produção de blocos no site Alabama e atualização do valor de combinação de negócios de R\$ 7,2 milhões referente a aquisição do site Extrema (informações disponíveis na Nota Explicativa nº 16.3 e nº 6.b. do respectivo trimestre).

RESULTADO FINANCEIRO

	Em R\$ milhões				
	1T26	1T25	Δ %	4T25	Δ %
RECEITAS FINANCEIRAS	55,8	70,9	-21,2%	57,4	-2,8%
DESPESAS FINANCEIRAS	-150,9	-178,7	-15,5%	-160,2	-5,8%
Ajuste Correção monetária (IAS 29)	4,8	9,0	-46,5%	0,9	413,6%
RESULTADO FINANCEIRO	-90,3	-98,8	-8,6%	-101,9	-11,3%

No trimestre, o resultado financeiro da Companhia totalizou foi negativo em R\$ 90,3 milhões, sendo os principais destaques:

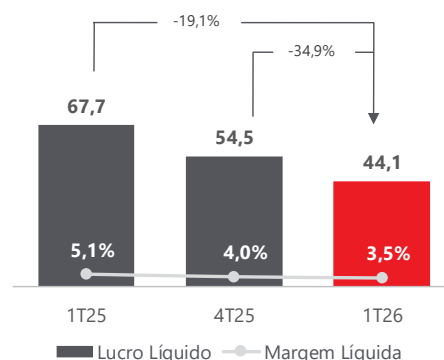
> **Receitas financeiras:** Apesar do aumento nos rendimentos sobre aplicações financeiras, impulsionado pela maior disponibilidade de caixa, o trimestre apresenta redução nas receitas financeiras, decorrente principalmente da linha de variação cambial. Esse efeito reflete a oscilação do dólar norte-americano sobre o contas a receber em comparação ao 1T25.

> **Despesas financeiras:** Embora haja redução no total de despesas, os juros sobre financiamentos permaneceram elevados, refletindo a maior estrutura de endividamento da Companhia, somada a um ambiente macroeconômico ainda caracterizado por taxas de juros elevadas.

LUCRO LÍQUIDO

A combinação dos fatores mencionados anteriormente resultou em lucro líquido de R\$ 44,1 milhões, com margem líquida de 3,5%. A alíquota efetiva do trimestre foi de 22,0%.

Lucro Líquido e Margem Líquida
Em R\$ milhões e %



Nota: Lucro Líquido deduz valor atribuído a sócios não controladores.

IMPACTO DA NORMA DE CONTABILIDADE E EVIDENCIAÇÃO EM ECONOMIA ALTAMENTE INFLACIONÁRIA (IAS 29/CPC42)

	Em R\$ milhões		
	1T26	1T25	Δ %
Receita Líquida	1.250,2	1.331,7	-6,1%
Indexação ¹	2,3	2,3	-2,9%
Conversão de Moeda ²	2,4	-1,9	-225,4%
Impacto Total na Receita Líquida	4,7	0,4	1136,9%
Receita Líquida ex-efeitos	1.245,5	1.331,3	-6,4%
EBITDA Ajustado	209,7	253,0	-17,1%
Indexação ¹	-2,5	-7,5	-66,4%
Conversão de Moeda ²	0,5	-0,3	-265,2%
Impacto Total no EBITDA Ajustado	-2,0	-7,7	-73,6%
EBITDA Ajustado ex-efeitos	207,6	245,2	-15,3%
Margem EBITDA Ajustada ex-efeitos	16,7%	18,4%	-174,8%
Margem EBITDA Ajustada reportada	16,8%	19,0%	-222,3%

¹Indexação: refere-se ao efeito da atualização monetária das demonstrações financeiras das operações em economia altamente inflacionária, conforme IAS 29/CPC 42.

²Conversão de moeda: refere-se ao efeito da conversão para Reais após a atualização monetária, considerando as taxas de câmbio média e de fechamento do período.

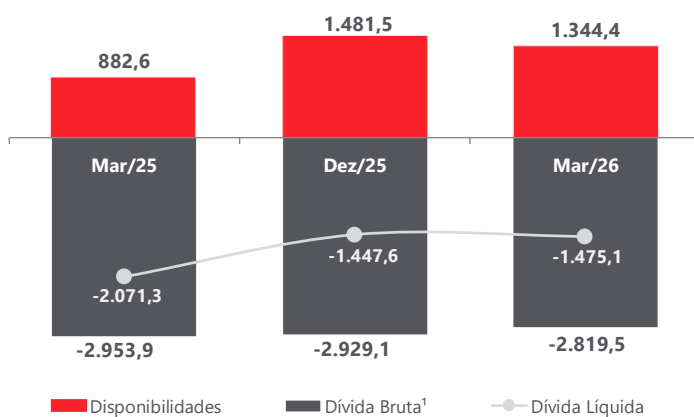
No primeiro trimestre de 2026, a Argentina registrou inflação acumulada de 22,0%, frente a 8,6% no mesmo período do ano anterior. Para mais detalhes, vide Nota Explicativa nº 29. O comparativo anual reflete, sobretudo, o efeito base, dado que o início de 2025 foi marcado por uma desaceleração após o pico inflacionário observado em 2024.

GESTÃO FINANCEIRA

DÍVIDA LÍQUIDA

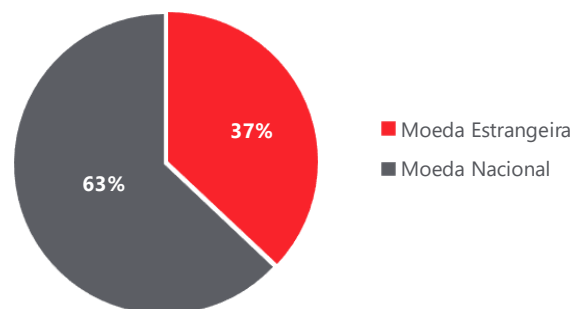
Dívida Líquida/EBITDA

2,6	1,5	1,6
-----	-----	-----

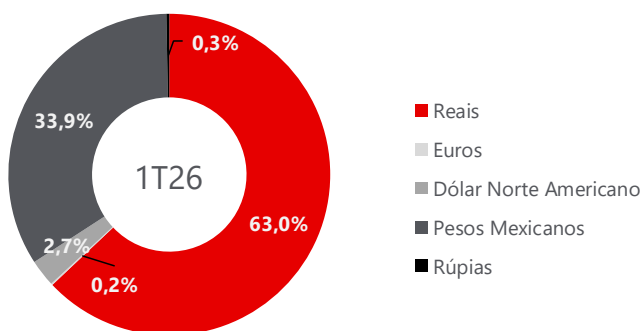


¹Incluem Empréstimos, Financiamentos, Derivativos e Combinação de Negócios

Origem dos Empréstimos e Financiamentos - Mar/26

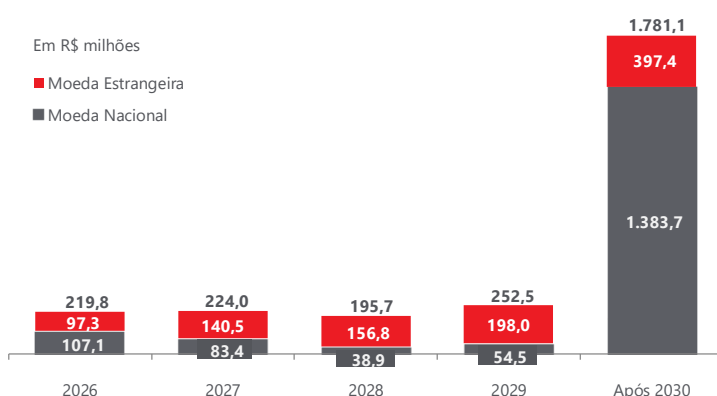


Dívida bruta por moeda:

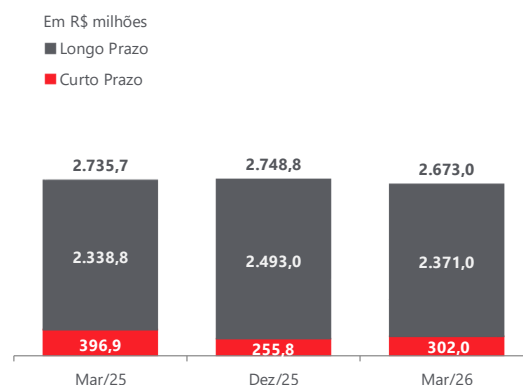


O primeiro trimestre de 2026 foi concluído com prazo médio de dívida de 4,09 anos e com custo médio de: (i) dívida em reais CDI + 1,12% a.a.; (ii) dívida em dólar norte americano US\$ +0,30% a.a. (iii) dívida em pesos mexicanos TIIE + 2,39 a.a.

Cronograma de amortização do principal da dívida:



Empréstimos e Financiamentos:



NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO

	Em R\$ milhões				
	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26
APLICAÇÃO DE RECURSOS					
Clientes	662,3	576,7	606,3	505,1	582,2
<i>Em Dias</i>	44 d	36 d	35 d	28 d	33 d
Estoques	1.676,3	1.661,7	1.584,1	1.443,4	1.391,6
<i>Em Dias</i>	111 d	103 d	92 d	81 d	79 d
Outros Recursos	213,8	167,4	170,0	150,5	155,4
TOTAL DE RECURSOS APLICADOS	2.552,4	2.405,8	2.360,4	2.099,1	2.129,3
FONTES					
Fornecedores*	-641,1	-614,0	-619,8	-625,0	-611,8
<i>Em Dias</i>	42 d	38 d	36 d	35 d	35 d
Outras Fontes	-305,1	-263,2	-332,5	-292,2	-348,6
TOTAL DE FONTES DE RECURSOS	-946,2	-877,1	-952,4	-917,1	-960,4
NCG EM R\$	1.606,2	1.528,7	1.408,0	1.181,9	1.168,9
NCG em Dias	106 d	95 d	82 d	66 d	67 d

*Soma das contas Fornecedores e Risco Sacado

O 1T26 foi encerrado com 67 dias de necessidade de capital de giro, representando uma redução de 39 dias em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse movimento está, principalmente, associado ao avanço do processo de integração da Dacomsa.

Na comparação entre 1T26 e 4T25, observa-se redução no saldo de estoques, refletindo a melhor gestão do mesmo, além de melhores condições em fornecedores. Por outro lado, a linha de clientes apresentou aumento, em função do alongamento dos prazos concedidos.

FLUXO DE CAIXA LIVRE

	Em R\$ milhões				
	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26
EBITDA	261,0	499,4	771,2	991,5	209,7
Investimentos	-21,9	-70,7	-122,9	-190,5	-20,5
Resultado Financeiro	-98,8	-198,6	-301,4	-403,2	-90,3
IR e CSLL	-23,9	-44,9	-48,4	-37,7	-12,4
Varição da NCG	-865,2	-787,7	-667,0	-440,9	13,0
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL	-748,9	-602,5	-368,4	-80,8	99,5
Dividendos/JSCP	-72,8	-72,8	-163,7	-163,7	-102,4
Integr. de capital / Aquis. de negócios	-2.152,6	-2.132,2	-1.911,6	-1.912,1	-34,8
Outros	644,8	579,9	507,2	450,7	10,2
FLUXO DE CAIXA LIVRE	-2.329,5	-2.227,6	-1.936,4	-1.705,8	-27,5
CAIXA/DÍVIDA LÍQUIDA	-2.071,3	-1.969,4	-1.678,2	-1.447,6	-1.475,1

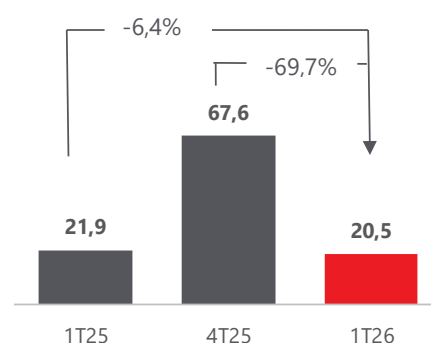
Apesar da redução do EBITDA, a Companhia registrou uma evolução importante de caixa no trimestre, com fluxo de caixa operacional positivo de R\$ 99,4 milhões e fluxo de caixa livre de R\$ 27,5 milhões negativos no 1T26, refletindo principalmente os seguintes fatores:

- > Menor variação na necessidade de capital de giro, especialmente estoques;
- > Realização de pagamento de Juros sobre Capital Próprio em janeiro no montante de R\$ 102,4 milhões;
- > Saldo de integralização de capital modificado por combinação de negócios do site Extrema R\$ 1,0 mil e R\$ 33,0 milhões na Dacomsa e integralização de capital no Centro Tecnológico Randon – CTR de R\$ 1,8 milhão. Mais informações disponíveis na Nota Explicativa nº 6 e 14.2 respectivamente.

INVESTIMENTOS (CAPEX)

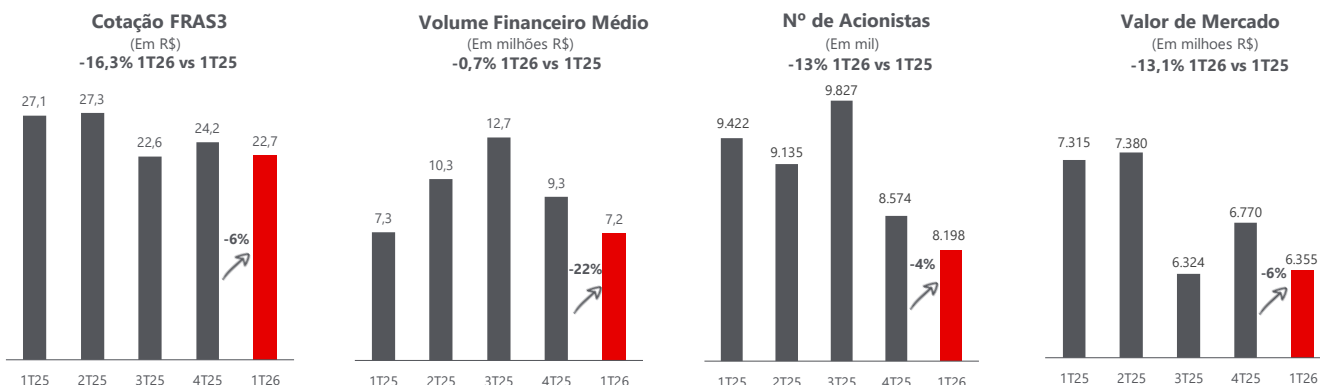
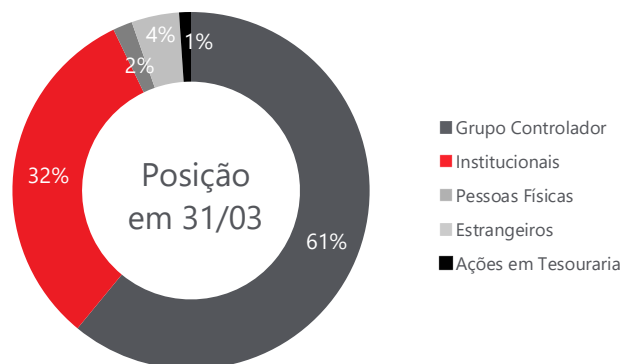
O primeiro trimestre foi concluído com R\$ 20,5 milhões em investimentos, concentrados principalmente em iniciativas de desenvolvimento de novos produtos, manutenção do parque fabril, expansão da capacidade produtiva com aquisição de máquinas e equipamentos e iniciativas ligadas a automação de processos.

Investimentos
Em R\$ milhões



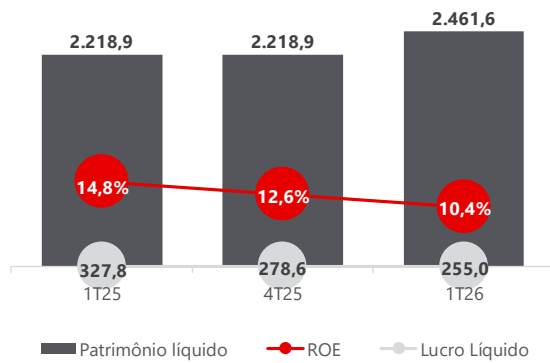
MERCADO DE CAPITAIS

No 1T26 foram negociadas 18,9 milhões de ações "FRAS3" movimentando um volume de R\$ 442,5 milhões. Além disso, no período foi registrado um volume médio diário de negócios de R\$ 7,2 milhões, representando queda de 0,7% quando comparado à movimentação registrada no 1T25. O valor de mercado da Companhia ao final do trimestre foi de R\$ 6,4 bilhões.

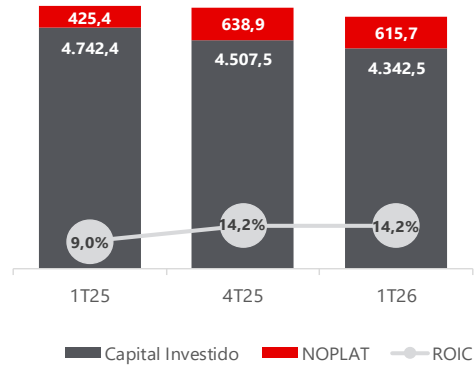


ROE E ROIC

ROE - Retorno sobre o Patrimônio Líquido
Em R\$ milhões e %



ROIC - Retorno sobre o Capital Investido
Em R\$ milhões e %



O ROE encerrou o 1T26 abaixo dos patamares observados no 1T25 e no 4T25, refletindo, principalmente, a redução do lucro líquido acumulado em um contexto de maior pressão sobre a rentabilidade. Já o ROIC permaneceu estável em relação ao trimestre anterior e acima do nível registrado no 1T25, sustentado pela melhora na eficiência do capital de giro, especialmente em estoques.

ANEXOS

Anexo I

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

Valores em R\$ Mil

	1T26	%	1T25	%	4T25	%	Variações	
							1T26/1T25	1T26/4T25
Receita Líquida	1.250.163,7	100,0%	1.331.718,2	100,0%	1.384.952,8	100,0%	-6,1%	-9,7%
Custo Vendas e Serviços	-836.531,5	-66,9%	-876.529,1	-65,8%	-957.141,8	-69,1%	-4,6%	-12,6%
Lucro Bruto	413.632,2	33,1%	455.189,1	34,2%	427.811,0	30,9%	-9,1%	-3,3%
Despesas c/ Vendas	-127.270,2	-10,2%	-134.754,0	-10,1%	-152.015,5	-11,0%	-5,6%	-16,3%
Remuneração dos Administradores	-2.319,8	-0,2%	-3.241,0	-0,2%	-4.685,7	-0,3%	-28,4%	-50,5%
Despesas Administrativas	-118.442,2	-9,5%	-124.756,2	-9,4%	-120.953,8	-8,7%	-5,1%	-2,1%
Outras Despesas / Receitas	-18.244,7	-1,5%	-289,3	0,0%	-2.734,0	-0,2%	6206,1%	567,3%
Resultado Financeiro	-90.295,8	-7,2%	-98.816,0	-7,4%	-101.856,0	-7,4%	-8,6%	-11,3%
Receitas Financeiras	55.798,7	4,5%	70.854,9	5,3%	57.413,0	4,1%	-21,2%	-2,8%
Despesas Financeiras	-150.938,2	-12,1%	-178.717,1	-13,4%	-160.212,0	-11,6%	-15,5%	-5,8%
Ajuste Correção Monetária	4.843,7	0,4%	9.046,2	0,7%	943,0	0,1%	-46,5%	413,6%
Lucro Antes IRPJ e CSLL	56.522,9	4,5%	93.908,0	7,1%	45.279,5	3,3%	-39,8%	24,8%
IR e CSLL	-12.407,0	-1,0%	-23.937,1	-1,8%	10.636,9	0,8%	-48,2%	-216,6%
Lucro Líquido	44.116,1	3,5%	69.970,8	5,3%	55.916,4	4,0%	-37,0%	-21,1%
Participações dos não Controladores	-4,1	0,0%	-2.247,7	-0,2%	-1.372,8	-0,1%	-99,8%	-99,7%

Anexo II

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Valores em R\$ Mil

Valores em R\$ mil

	31.03.2026	31.03.2025
ATIVO TOTAL	6.974.021	6.735.299
Ativo Circulante	3.354.185	3.284.206
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.221.993	713.069
Aplicações Financeiras	7.209	7.532
Contas a Receber	632.619	729.423
Estoques	1.391.626	1.676.344
Ativos Biológicos	0	0
Tributos a Recuperar	100.738	157.745
Despesas Antecipadas	0	0
Outros Ativos Circulantes	0	93
Ativo Não Circulante	3.619.836	3.451.093
Ativo Realizável a Longo Prazo	377.887	267.206
Investimentos	68.407	37.470
Imobilizado e Arrendamentos	1.397.796	1.324.419
Intangível e Goodwill	1.775.746	1.821.998
PASSIVO TOTAL	6.974.021	6.735.299
Passivo Circulante	1.462.349	1.501.411
Obrigações Sociais e Trabalhistas	116.794	113.297
Fornecedores	605.487	634.017
Obrigações Fiscais	115.131	130.507
Empréstimos e Financiamentos	302.034	396.903
Outras Obrigações	312.961	212.781
Provisões	9.942	13.906
Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	0	0
Passivo Não Circulante	3.085.273	3.069.449
Empréstimos e Financiamentos	2.371.014	2.338.764
Outras Obrigações	386.184	461.142
Tributos Diferidos	183.256	155.142
Provisões	143.882	112.926
Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	0	0
Lucros e Receitas a Apropriar	937	1.475
Patrimônio Líquido	2.426.399	2.164.439
Capital Social Realizado	1.800.000	1.229.400
Reservas de Capital	-12.795	-16.556
Reservas de Reavaliação	0	0
Reservas de Lucros	839.676	1.101.915
Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0
Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
Outros Resultados Abrangentes	-220.439	-183.397
Participação dos Acionistas Não Controladores	19.957	33.077

Anexo III

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA MÉTODO INDIRETO

Valores em R\$ Mil

Valores em R\$ mil

	31.03.2026	31.03.2025
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Caixa Líquido Atividades Operacionais	201.382	453.744
Caixa gerado nas operações	131.944	178.251
Lucro Líquido do Período	44.116	69.971
Depreciação e Amortização	49.056	55.143
Amortização de Arrendamentos	13.794	0
Varição em Derivativos	0	967
Provisão para Litígios	4.092	2.420
Provisão para Perda de Crédito Esperadas	-131	883
Outras Provisões	3.427	-7.346
Custo Residual de Ativos e Arrendamentos Baixados e Vendidos	983	2.236
Varição sobre Empréstimos, Derivativos e Arrendamentos	12.143	65.973
Equivalência Patrimonial	536	-575
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente e Diferid	12.407	23.937
Provisão para Estoques Obsoletos e Margem Negativa	-1.511	-1.578
Ajuste Correção Monetária	-4.843	-9.046
Receita de Processos Judiciais Ativos	-947	-8.745
Redução ao Valor Recuperável (Impairment)	-540	-15.947
Amortização mais valia de estoques	0	0
Varição cambial e juros sobre arrendamentos	-638	0
Compensação Valores Retidos na Combinação de Negócio	0	-42
Contraprestação a Pagar a Clientes	0	0
Variações nos ativos e passivos	69.438	275.493
Contas a Receber	0	37.817
Contas a Receber de Clientes	-76.504	-5.494
Estoques	57.382	36.601
Fornecedores	-19.415	-113.868
Contas a Pagar	74.419	-119.945
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-8.098	-25.878
Aplicações Financeiras	42.918	486.958
Depósitos Judiciais	1.102	-4.330
Impostos a Recuperar	-2.366	-16.368
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Caixa Líquido Atividades de Investimentos	-55.391	-2.058.289
Compras Imobilizado	-18.588	-21.498
Adições ao Ativo Intangível	-1.986	-3
Integralização de Capital em Coligadas	-1.802	0
Combinação de Negócios	-33.015	-2.036.788
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Caixa Líquido Atividades de Financiamentos	-209.065	1.472.733
Pagamento Juros Capital Próprio e Dividendos	-102.408	-72.807
Empréstimos e Instrumentos Financeiros Tomados	13.060	1.755.874
Pagamento de Empréstimos e Instrumentos Financeiros	-70.304	-151.776
Juros Pagos por Empréstimos	-30.651	-46.309
Integralização de Capital	0	0
Gastos com emissões de ações	0	0
Pagamento de Arrendamentos	-18.762	-12.249
Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-31.181	0
AUMENTO/REDUÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	-94.255	-131.812

Anexo IV
DETALHAMENTO POR FAMÍLIA DE PRODUTO

Descrição detalhada - Família de produto

Frenagem	Lonas de freio para veículos comerciais, Pastilhas de freio para veículos comerciais, automóveis, motocicletas e aeronaves de pequeno porte, Lonas de freio para automóveis, Sapatas ferroviárias, Sapatas de freio para veículos comerciais, automóveis e motocicletas, revestimentos de embreagem, lonas moldadas, placas universais e produtos industriais. Disco de Freio, Tambor, Cilindro Mestre, Servos, Cilindro de Roda, Reparos, Atuadores, Válvulas de Retenção.
Direção e Conforto	Amortecedores, Molas a Gás, Bandejas de Suspensão, Barras, Pivos e terminais, Caixas de Direção, Peças Borracha & Metal Borracha, Bucha Suspensão, Rótulas, Molas de Suspensão, Barras de terminal, de ligação, de reação e lateral da Direção, Extremos, Articulações.
Trem de Força	Pistões, Válvulas, Bombas d'água, Bombas d'óleo, Bombas de combustível, Mangueiras, Filtro de Ar, Juntas de Motores. Juntas Homocinéticas, Cubos de Roda, Conjunto Coroa e Pinhão, Componentes de Cardans, Cruzetas, Motopeças - Transmissão, Mancais, Eixos, Flange.
Outros Produtos Diversos	Líquidos Envasados (Flúidos de freio, Líquidos de arrefecimento, Anticorrosivos, Anticongelantes, Aditivos Concentrados, Lubrificantes), Materiais Compósitos, Outros Produtos Diversos (Materiais em polímeros que não se enquadram nas categorias anteriores, Plaquetas, Rebitadeiras, Rebites, Matrizes e Sucata de ferro, aço).



FRASLE
MOBILITY

KEEP LIFE IN MOTION